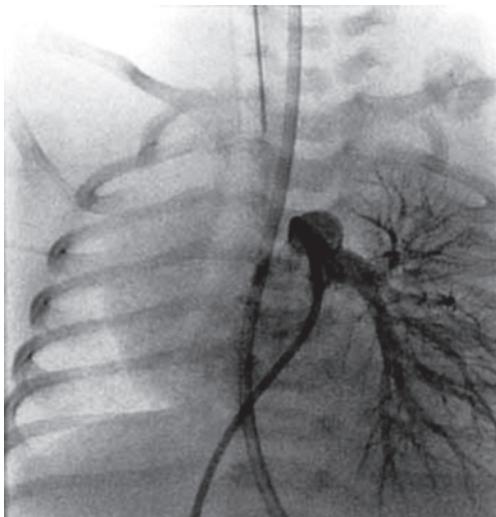


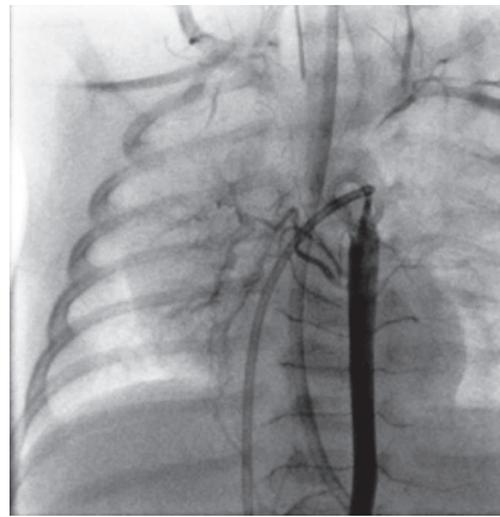
# Achado incidental em um recém-nascido com dificuldade respiratória

Incidental finding in a newborn with respiratory distress

Natália Noronha<sup>1</sup>, Pedro Pires Epifânio<sup>1</sup>, Patrícia Vaz Silva<sup>1</sup>, António Pires<sup>1</sup>, António Marinho<sup>1</sup>, Eduardo Castela<sup>1</sup>



**Figura 1.** Angiografia pulmonar mostra ausência de artéria pulmonar direita e ramos púlvios da artéria pulmonar esquerda



**Figura 2.** Angiografia aórtica mostra circulação colateral exuberante no pulmão direito

Recém-nascido a termo, do sexo masculino, com 1 dia de vida, foi admitido na unidade de terapia intensiva neonatal devido à dificuldade respiratória e cianose. A triagem para sepse foi negativa, tendo sido diagnosticado como taquipneia transitória neonatal. O paciente precisou de suplementação de oxigênio nos dias seguintes, e outra triagem para sepse foi novamente negativa. Permaneceu com dificuldade respiratória, especialmente durante a alimentação, e foi encaminhado para um cardiologista pediátrico.

Na ecocardiografia transtorácica, o coração estava normal, em termos estruturais e funcionais. Porém, a artéria pulmonar direita não estava bem evidente. Foi realizada uma angiotomografia para esclarecer este

achado, mas o resultado foi inconclusivo. Foram excluídos os diagnósticos de *hemitruncus* e persistência do canal arterial. Em seguida, foi submetido a cateterismo, e a angiografia pulmonar revelou agenesia da artéria pulmonar direita (Figura 1), excluindo ramos ocultos da artéria pulmonar. O pulmão direito era perfundido pela árvore brônquica (Figura 2) e não foram encontradas outras anomalias.

Foi desmamado gradualmente do oxigênio e teve alta após 7 dias. Está atualmente assintomático.

A ausência unilateral da artéria pulmonar é uma lesão congênita rara, com prevalência estimada de 1/200 mil.<sup>(1)</sup> Em geral, está associada a outras anomalias cardiovasculares, mas pode ocorrer a forma isola-

<sup>1</sup> Hospital Pediátrico, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Autor correspondente: Natália Noronha – Rua Dr. Afonso Romão, 3030 – CEP: 3000-602 – Coimbra, Portugal – Tel.: +351 239480364 – E-mail: natalianoronhaf@gmail.com

Data de submissão: 23/1/2017 – Data de aceite: 5/4/2017

DOI: 10.1590/S1679-45082017A14001

da,<sup>(2)</sup> que é raramente diagnosticada durante o período neonatal. Os sinais podem ser sutis e facilmente não percebidos, sendo necessário um alto escore de suspeita para fazer o diagnóstico desta entidade. Não há necessidade de tratamento sem disfunção cardiopulmonar. No entanto, aconselha-se fazer um seguimento regular.<sup>(3)</sup>

## REFERÊNCIAS

1. Cakmak G, Gocgun N, Evren E, Saglam ZA. Unilateral Agenesis of Pulmonary Artery. *J Med Cases*. 2013;4(10):667-9.
2. Emren SV, Tülüce SY, Tülüce K. Isolated congenital unilateral agenesis of the left pulmonary artery with left lung hypoplasia in an asymptomatic adult patient. *Acta Cardiol Sin*. 2015;31(6):572-5.
3. Singhi AK, Francis E, Kumar RK. Isolated absence of right pulmonary artery. *Ann Pediatr Cardiol*. 2010;3(2):119-22.